



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

HOSANA JERÔNIMO DE SENA

**A LEITURA LITERÁRIA:
POR UMA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS**

**GUARABIRA – PB
2013**

HOSANA JERÔNIMO DE SENA

**A LEITURA LITERÁRIA:
POR UMA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Ms. Luana
Francisleyde Pessoa de Farias

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S474I

Sena, Hosana Jerônimo de.

A leitura literária [manuscrito]: por uma formação de
Leitores nas séries iniciais. / Hosana Jerônimo de Sena. –
2013.

18 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras,
com habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Profa. Ma. Luana Francisleyde Pessoa de
Farias, Departamento de Letras”.

1. Leitura 2. Literatura 3. Prática de Ensino I.. Título.

21. ed. CDD 372.4

HOSANA JERÔNIMO DE SENA

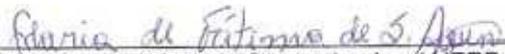
**A LEITURA LITERÁRIA:
POR UMA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Licenciado em
Letras.

Aprovada em 29 / 08 / 2013.



Prof.^a Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias / UEPB
Orientadora - Presidente



Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima de Souza Aquino / UEPB
Examinadora



Prof. Ms. Fábio Pessoa da Silva / UFPB
Examinador

A LEITURA LITERÁRIA: POR UMA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS

Hosana Jerônimo SENA¹

Prof.^a Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias (UEPB/ Orientadora)

RESUMO

Por tratar-se de uma prática social, a leitura tem sido um importante objeto de estudo de muitas pesquisas, em especial, a leitura literária enquanto espaço significativo de aprendizagens e deleite. Considerando essas premissas, debateremos, neste artigo, questões sobre a leitura literária, o espaço e tratamento oferecidos pela escola, com ênfase nos recursos e práticas de ensino que legitimam sua importância. Por vivermos em uma sociedade em que há déficits de leitura expressivos, deparamo-nos com a necessidade de (re)pensarmos as propostas de ensino a fim de atrair os alunos para se voltarem à leitura literária, objeto de estudo deste trabalho. As considerações teórico-metodológicas estão amparadas em Lajolo (2008) e Baldi (2009), entre outros autores, que de maneira pertinente apresentam estratégias que possam mudar a forma como a leitura literária é tratada, indicando-nos a importância da mesma no cotidiano escolar. A partir das observações e intervenções realizadas em duas turmas, terceiro e quarto ano do ensino fundamental, pertencente à Escola Estadual de Ensino Fundamental Silvio Porto, situada na cidade de Pilõesinhos/PB, investigaremos a atenção destinada, pelos alunos e professores, à leitura literária; posteriormente, descrevemos as atividades elaboradas a fim de apresentar possíveis encaminhamentos para o desenvolvimento de um sujeito leitor crítico, mediante o envolvimento com o universo da leitura literária.

Palavras-chave: Leitura literária. Escola. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

Por ser uma prática necessária à construção do conhecimento, o ato de ler tem voltado olhares perspicazes nas escolas para tornar a leitura cada vez mais presente a leitura entre os alunos, porque “a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto” (PCN, 1997 p. 53).

¹ Hosana Jerônimo de Sena. hosana.geronimo@hotmail.

Diante dos grandes investimentos nas tecnologias, para onde o mundo está voltado, a leitura tem ocupado um papel diferente nas escolas, pois ela sai dos livros e passa a existir também no ciberespaço (blogs, redes sociais, sites etc). Por ser uma leitura de maior poder atrativo, e pela facilidade de compreensão e maior acesso pelos alunos, isso vem dificultando o trabalho do professor com a leitura literária, porque ela está ao alcance dos mesmos através de livros, o que por sua vez tem também desmotivado o alunado para a leitura. Detectamos essa problemática através de pesquisa em campo, o que nos fez perceber de imediato a importância de adentrarmos nesse universo que é tão pouco valorizado entre os educandos e alguns educadores.

Propomo-nos, neste trabalho, a pesquisar as práticas de leitura literária na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sílvia Porto, situado na cidade de Pilõesinhos/PB. A referida escola foi campo de estágio durante o período de dois anos, logo já tínhamos vínculo e conhecimento da realidade que a permeava. A presente pesquisa tem como base uma experiência de dois meses, entre dezoito de julho a treze de setembro de dois mil e dez, período destinado à observação do espaço e tratamento destinados à leitura literária, posteriormente, a intervenção mediante o desenvolvimento de uma proposta de leitura. O mesmo se deu através de uma abordagem da leitura literária direcionada aos alunos, do terceiro e quarto ano, com visitas a biblioteca da escola e com pesquisa em literatura apropriada para que pudéssemos fundamentar a nossa atividade. Para tanto, apoiamos-nos em: Lajolo (2000), que nos respalda sobre a importância da leitura literária e o seu papel na formação dos leitores; também nos apoiamos em Kleiman (2007) e Orlandi (2003) que vai orientar sobre o trabalho com textos literários em sala de aula entre outros autores.

Este trabalho organiza-se da seguinte maneira: a primeira parte é constituída de uma breve discussão sobre a leitura literária; na segunda parte de uma forma clara, falamos sobre o espaço que a leitura literária tem ocupado nas séries iniciais; na terceira parte, uma breve análise sobre a leitura literária na escola campo, como se dá o processo de leitura entre alunos e educadores, tomando como partida a organização da biblioteca até a criação de uma proposta de atividade de leitura, realizado com a ajuda dos professores e alunos. E as considerações finais, onde apresentamos os resultados da pesquisa e indagamos quanto algumas questões,

em relação ao ensino da leitura literária nas escolas, a serem discutidas em pesquisas futuras.

É importante salientar que este trabalho não desconsidera os demais gêneros pertencentes a outras esferas (jornalística, científica, dentre outras), pois sabemos a importância de todas, no entanto, priorizamos a leitura literária, pelo fato da relevância desta para as crianças no acesso ao universo dos livros e das primeiras letras.

2 A LEITURA LITERÁRIA

Compreende-se o mundo contemporâneo de várias formas, pois há nele várias faces e, para entendê-lo e descrevê-lo, dependemos de uma prática necessária e conhecida: a leitura. A leitura é tão necessária para o indivíduo que a todo instante faz-se uso da mesma e, por isso, vários estudiosos buscam conceituá-la e caracterizá-la. Para Kato (2007, p. 106), “a leitura pode ser entendida como um conjunto de habilidades que envolve estratégias de vários tipos.” Segundo a autora, esses objetivos são atingidos através de um esquema que faz parte da gramática internalizada do leitor. Kleiman (2008, p.23), acrescenta, “a leitura consiste na imposição de uma estrutura, na (re) criação de um significado”. Para Orlandi (2003, p. 35), “Não somente o livro, mas também a leitura pode ser considerada como algo que se pode vender, trocar, emprestar, guardar, acumular”. Aqui a autora refere-se à leitura no espaço econômico, onde é vista como um produto de consumo, dando-nos mais uma possibilidade de podermos compreender a palavra leitura e o próprio ato de ler.

Ao fazermos essas considerações, compreendemos que a leitura é democrática, uma vez que pode ser realizada em toda parte e, quando está inserida no contexto escolar, propaga saberes e experiências muito significativas.

Desde os primórdios, a leitura é essencial. No passado, era restrita à realeza, assim ficava claro quem eram as pessoas de posse e as que não a tinham, a leitura, portanto, tinha o papel de diferenciar as classes. Com o passar dos anos, as classes menos favorecidas passam a desenvolver essa habilidade, a qual assume um caráter libertador.

A leitura assume um papel importante na sociedade, não só de entretenimento, mas também de informar e formar pessoas. Assim, portanto, a leitura ajusta-se ao mundo e o mundo ajusta-se a ela.

Por tratar-se de uma atividade recorrente no espaço escolar, a leitura vem ultrapassando barreiras dentro da sala de aula e conquistando um espaço que outrora era bastante delimitado. Essas barreiras estão sendo derrubadas principalmente através da leitura literária, a qual constitui um instrumento de grande valor no aprendizado dos alunos, porque recorre a vários elementos para podermos trabalhá-la em sala. Além disso, podemos dizer que, de certa forma, ela é flexível, encaixando-se à visão de mundo que o leitor possui.

Berenblum (2009, p. 19) nos diz que

Já a leitura de textos literários envolve ainda mais elementos, com o trabalho ou a brincadeira com a linguagem, tanto na prosa como na poesia, o estilo, as infinitas temáticas. O texto aqui, já não é só informativo, não tem como objetivo apenas a busca pela informação, mas a busca por diferentes leituras, em função das experiências estéticas e da visão de mundo do leitor.

Compreendemos a literatura como um grande aporte na sala de aula, entendemos que não é de qualquer forma que se deve expor uma obra literária ao aluno, pois, como afirma Veloso (2006, p. 5), uma obra literária deve ser lida de forma que possa ser entendida a fim de valorizar o que nela está escrito: “A obra literária resulta de um ato de criação artística e a consciência e a sensibilidade dos destinatários tem de ser progressivamente preparada para decodificar e valorar o texto (e a ilustração, se for o caso)”

A leitura literária também pode ser definida como produtora de sentidos é dialógica, ou seja, não acontece sozinha,. O leitor sente-se em uma viagem quando abre um livro fazer a leitura literária é necessário “para ir além do simples ato de ler.”. Conforme Meirelles, (2010, p. 54), seus benefícios são notórios a todo instante, pois o leitor é beneficiado por informações e formação. Portanto, assim como toda leitura, ela não acontece sozinha, e sim, nas relações estabelecidas entre autor, texto e leitor.

Percebemos que a leitura literária não é apenas uma prática de socialização, é também um meio de informar aos leitores a situação apresentada na sociedade,

em um determinado momento. “Por isso, ler significa igualmente viver a realidade por intermédio do modelo de mundo transcrito no texto” (ZILBERMAN, 1998, p. 18).

No entanto, entender, de fato, a importância da leitura literária é uma tarefa complexa, pois o campo de conhecimento que esta divulga e exige ao leitor é singular. Lajolo (2000, p. 105) nos diz que “a literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados.”.

Por isso que a leitura literária assume um papel tão importante na formação de seus leitores, pois ela transcende o que o autor quer dizer, e o que o leitor pode entender, ela atenua as regras do entendimento humano desde os mais simples ao mais complexo texto.

Por ter uma importância tão relevante para o leitor, a leitura literária deve ser vista de maneira mais abrangente nas escolas, entender o seu papel em sala de aula é fundamental para o professor, pois ela deve assumir um espaço de realce no contexto escolar.

3 O ESPAÇO DA LEITURA LITERÁRIA NAS SERIES INICIAS

Ensinar a ler requer do professor certa habilidade com relação ao processo de ensino e aprendizagem das crianças menores, porque, nas séries iniciais, estas devem não apenas ler, mas sim aprender a gostar de ler. Para tanto, é necessário que o professor saiba aguçar o interesse desses pequenos leitores, despertando neles a curiosidade e o desenvolvimento da imaginação. Baldi (2009, p. 8) nos diz que

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmo, ao mundo que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.

Entre os procedimentos metodológicos adotados por alguns educadores, está a leitura em voz alta, uma prática que, muitas vezes, constrange o aluno, a depender de sua prontidão enquanto leitor. Assim nos diz Kleiman (2008 p. 153), “Em suma, o uso excessivo da leitura em voz alta é um fator inibidor do desenvolvimento do bom

leitor.” As escolas devem dispor de um variado arsenal de estratégias, atrativos, para que os alunos desenvolvam um hábito de leitura que perpasse seus portões.

Nesse sentido, observamos que o espaço da literatura nas séries iniciais se delimita a poucos gêneros literários. Para as crianças menores em fase de alfabetização, são entregues textos curtos, a exemplo, de alguns livros didáticos. Para as crianças maiores, os professores ainda estão fadados ao livro didático que contém textos escolhidos com fins relacionados ao exercício com perguntas e respostas, o que, por sua vez, reduz a leitura a uma tarefa escolar.

Então, podemos entender por que as crianças, muitas vezes, não gostam de ler, isto lhes é amputando logo diante dos primeiros passos com a leitura. Acreditamos que o papel do educador ultrapassa o ensino da leitura, ele deve despertar nos alunos o interesse pelo texto de maneira agradável. Mas, o que oferecer as crianças para que elas possam gostar de ler? Essa é uma questão um tanto complexa, uma vez que sabemos que cada criança possui um mundo singular. Por isso, entendemos que a leitura literária pode possibilitar subsídios para o educador e para o aluno; uma vez introduzida em sala, ela pode ampliar a familiaridade com o universo da literatura e proporcionam autonomia diante do mundo das letras.

Além do professor, as crianças (mesmo ainda não plenamente alfabetizadas) devem ser estimuladas a ler. No contato pessoal com os livros, elas começam a desenvolver a autonomia – e isso só se faz lendo. (MEIRELES. 2010, p. 52)

Notamos que o espaço da leitura literária nas salas de aula é cada vez mais restrito, pois, como afirma Meirele (2010 p. 49), “as salas de aula brasileiras estão longe de ser celeiros de leitores”, mesmo com os esforços de alguns professores de melhorar a aceitabilidade da literatura entre os alunos; observa-se que, em alguns casos, esse espaço destinado à leitura é preenchido com dinâmicas e brincadeiras, que não fazem mais do que preencher um horário. A leitura, especificamente, a leitura literária, não se apresenta como um estímulo ou, até mesmo, uma atividade em sala, seu espaço restringe-se apenas à biblioteca que, por sua vez, mal é frequentada pelos alunos. A leitura, nesse prisma, deveria ser mais uma forma de lazer, proporcionando aos alunos uma maior interação com a literatura.

Sabemos que a leitura é uma forma altamente ativa de lazer em vez de propiciar, sobretudo repouso e alienação (daí a massificação), como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor-leitor. Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto. (Meireles. 2010 p.49)

Todavia, para entendermos o desinteresse dos alunos pela leitura, basta apenas direcionar o olhar para as salas de aulas, são poucos os alunos que desenvolvem o hábito da leitura no seu cotidiano e, quando nos referimos ao cotidiano escolar, limita-se ao contato com o livro didático. Para Cunha (1985, p. 17):

Sem dúvida, o desinteresse dos nossos alunos tem como uma das causas esse nosso condicionamento, essa tranqüillidade com que vamos, ano após ano, levando às crianças os mesmo livros, as mesmas histórias, supondo sempre atividades iguais, para alunos iguais.

Compreender a necessidade da leitura literária nas series iniciais significa entender o quanto ela é fundamental para a formação dos pequenos, seres em formação; por isso, acreditamos que esse trabalho deve estender-se também aos educadores, como forma de estimular a presença dos vários gêneros literários em sala de aula, trabalhando de forma significativa a literatura entre os alunos, e também entre os professores, procurando por sua vez trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas, pois ao sermos interdisciplinar:

[...] estamos acreditando no potencial de cada professor e professora e, sobretudo, em nossas crianças sabendo revelar as dimensões artística, poética e sensível da pessoa. Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido, reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmo [...]. (SANTOS 2010, p. 28)

Por ser a leitura uma atividade dinâmica e abranger toda área do conhecimento, percebemos que estimular o aluno para esse processo do gostar de ler, ou sentir prazer em ler, nunca será apenas função da aula de português, a leitura literária é o pontapé para a apreciação de outras, ela não é a única regra

para que isto aconteça, sabemos que uma biblioteca não é formada apenas por livros literários, ela é formada por livros, revistas, gibis, entre outros. Daí, a necessidade de um envolvimento maior de todos que fazem parte da escola.

Compreendemos que, a partir da leitura literária, o conhecimento será aguçado e, além de entreter, ela também tem um papel de informar; entende-se que ela é grande demais para prender-se apenas a uma disciplina, devendo assim ser valorizada por todas. Como exemplo, podemos citar a disciplina de geografia que pode trabalhar os livros de Júlio Verne, mas, para que isto aconteça, é necessário que a escola e toda a sua organização compreenda que a leitura literária deve ter um espaço especial entre os alunos e professores.

Mas, o que fazer para desenvolver atividades de leitura dentro das escolas, uma vez que os interesses do alunado está voltado para fora da escola, onde os atrativos são bem mais agradáveis, como os programas de TV, a internet e outros lazeres que, aos poucos, tornam a escola um lugar chato, sem interesses. Essa é uma das maiores preocupações dos professores que tentam, a todo instante, contornar a situação presente nas escolas.

4 ANÁLISE

A leitura nas escolas é uma preocupação atual dos professores, estende-se a todos os alunos, em especial aos das séries iniciais, porque são estes que estão a desenvolver seu senso crítico. Logo, é primordial que eles aprendam a ler adequadamente, pois o que se observa, nas salas de aulas, são alunos desmotivados, pois, muitas vezes, as escolas garantem um arsenal de livros, no entanto, como trabalhar ou o que trabalhar com eles é o que discutem os educadores. Esse pouco entendimento advindo de alguns educadores é um fator preponderante que incide no grande desinteresse que o alunado tem pela leitura, como nos afirma Kleiman (2007, p. 16): “As práticas desmotivadoras, persevera até, pelas consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem”.

Se por um lado nós temos alunos desmotivados, por outro, temos professores com pouco preparo para ampliar a concepção de leitura dos alunos para além do livro didático. Kleiman (2007, p. 15) aponta a precária formação de alguns

professores, como um dos problemas, afirmando que “a própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler”. A autora ainda acrescenta “bem como o desconhecimento dos resultados da pesquisa na área trazem consequências negativas para a qualidade de ensino” (2008, p. 151).

Podemos perceber que falar em leitura nas escolas não se prende apenas ao alunado ou apenas aos educadores, embora essa prática seja mais contundente nas aulas de português; falar em leitura aponta para vários caminhos, são vários os sujeitos dessa ação, e não se prende apenas às escolas, mas ultrapassa seus portões.

Compreendemos que a leitura literária é um subsídio para os alunos que necessitam ampliar seus horizontes e desenvolver a sua percepção de mundo, por isso, propomo-nos a fazer esta pesquisa, na Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Silvio Porto, situada em Pilõezinhos-PB, que durou cerca de dois meses entre o período de dezenove de julho a vinte e três de setembro de dois mil e dez. Através de uma pesquisa qualitativa e interpretativa, com base em observações, surgiu da necessidade de entender o cotidiano das práticas de leitura literária nas séries iniciais. Tivemos como ponto de partida a observação do processo de contato das crianças com os livros, para tanto foi necessária uma intervenção, através de uma proposta de atividade de leitura que elaboramos para desenvolver com os alunos em sala de aula, para que pudessemos ter um melhor aproveitamento das informações adquiridas e necessárias para o esclarecimento da questão levantada. Esse projeto foi desenvolvido com enfoque nas atividades relacionadas com a leitura literária, entre elas, exposição, leituras e atividades a partir de livros e filmes relacionados à temática.

Sabemos que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual dos alunos e esse desenvolvimento se dá também através dos livros, sejam eles didáticos ou literários; para tanto, é necessário que ela disponha de um acervo para que os alunos possam se formar, entendendo os benefícios da leitura.

4.1 A biblioteca da escola

Como diz a sabedoria popular, um livro fechado na estante é apenas um livro, porém, aberto, nas mãos do leitor, é asas para voar. Durante o período de pesquisa,

adentramos no espaço de leitura da escola, foi observada, por vários dias, a movimentação dos alunos e professores nesse espaço. Logo de início, constatamos que poucos, ou raros, são os alunos que se propuseram a pegar um livro para ler, e mais preocupante foi perceber que nenhum professor frequentou-a. Essa é uma informação preocupante, pois como nos diz Kleiman “para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura” (2007, p.15).

A leitura exige do leitor certa compatibilidade com os livros, deve ser feita de maneira espontânea e, portanto, é necessário que o próprio professor seja amante da leitura. Lajolo (2000, p. 108) nos diz que “Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.”.

Em relação à disponibilidade dos livros na biblioteca da escola pesquisada, encontram-se várias categorias de autores conhecidos como: Machado de Assis, Lygia Bonjuga, Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Júlio Verner, a autores poucos conhecidos como Luis Augustinho de Queiros e José de Nicola. Estes livros, uma vez utilizados, podem proporcionar aos alunos uma excelente aula, são bons subsídios para professores que se propuserem a trabalhar com eles.

A biblioteca de uma escola é a extensão da sala de aula, é um lugar tão importante quanto o espaço de recreação, de alimentação, entre outros. Amato e Garcia (1998, p. 14) ressaltam que

A biblioteca deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não efetuar um cair na passividade que, às vezes, nos leva a um trabalho difusor de informações por não sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Ao falarmos sobre uma biblioteca, é necessário entendermos que este espaço deve ser diferenciado dos outros espaços da escola, deve ser bem arejado, estrategicamente localizado, bem organizado e ter sempre um responsável por aquele local, e deve também ser visitado não só pelos alunos, mas também pela comunidade que cerca aquela escola, porque “acreditamos que a biblioteca de uma escola deve ser um lugar especialmente cultuado por toda a sua comunidade. É interessante, para adquirir personalidade própria” (BALDI, 2010, p. 17).

No entanto, com relação à biblioteca analisada, entendemos o porquê de este espaço ser pouco visitado, pois sua estrutura encontra-se comprometida, a

organização da mesma, e onde está localizada, também não favorecem a sua visitação. Essas características, de certa forma, afastam os alunos, desestimulando-os para uma leitura ou pesquisa, o que, por sua vez, contribui com a desvalorização desse espaço, que deveria ser bastante frequentado por todos os alunos.

4.2 Os alunos e sua relação com a leitura literária

Não podemos falar em leitura literária sem antes atentarmos para o próprio ato de ler, pois a mesma faz parte do nosso cotidiano, está presente em nossas atividades de forma intensa, não há como conceber o mundo sem a leitura. Para Santos (2010, p.16),

A leitura está presente em nosso meio social de forma intensa, visto que está associada a muitas de nossas atividades, sejam de trabalho, lazer ou mesmo de nossa rotina cotidiana, como fazer compras ou ler um bilhete deixado por um familiar ou amigo.

Sabemos que a leitura, aqui no Brasil, ainda não é algo tão apreciado. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e o Instituto Pró-livro aponta que 45% da população não lê nenhum exemplar por ano, desses, 53% dizem não se interessarem, e outros 42% admitem ter dificuldades na leitura. Embora algumas escolas tentem melhorar esse quadro, pode-se ainda dizer que, entre alguns alunos, esse quadro permanece estático, pois compreender de fato o que se lê ainda é um desafio para eles. Entende-se que ler vai além de uma decodificação dos signos linguísticos, a leitura perpassa o mundo imaginário e o real, dando-lhes formas e conceitos, interagindo com a cultura na qual o indivíduo está inserido e também com outras culturas diversas.

Por não ser um ato singular, a leitura depende do leitor e do autor para se realizar e, para que isso aconteça, são necessários alunos-leitores capacitados para receber o texto em suas mãos. Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa,

Pensar o ensino da Língua e da Literatura implica pensar também as contradições, as diferenças e os paradoxos do quadro complexo da contemporaneidade. Mesmo vivendo numa época denominada pela “era da informação”, a qual possibilita acesso rápido à leitura de uma

gama imensurável de informações, convivemos com o índice crescente de analfabetismo funcional, e os resultados das avaliações educacionais revelam baixo desempenho do aluno em relação à compreensão dos textos que lê. (2008, p. 15)

A leitura nos dias de hoje é uma ponte que faz ampliar nossos conhecimentos através das aptidões de cada leitor, tornando-nos um ser pensante capaz de sugerir e formar críticas, por isso que a leitura se torna tão importante para o indivíduo.

O ato de leitura na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sílvia Porto segue uma velha estratégia, para que o aluno possa ler é necessário marcar avaliação em relação ao texto, ou até mesmo exercício, sendo desta forma priorizada, a prática mecânica da leitura. Sobre isso, assim nos diz Silva (2012, p. 2),

(...) a leitura é trabalhada no espaço escolar tendo como objetivo final alguma estratégia de avaliação, o que coloca o aluno diante de uma tarefa árdua: é preciso ler para fazer exercícios, provas, fichas de leitura, resumos, enfim, o ato de ler visa cumprir tarefas escolares.

Observamos que a relação dos alunos com a leitura literária não passa de tarefas escolares, o que vem desmotivando-os, porque ler, dessa forma, nas escolas ou para as escolas, distancia-se de ser algo prazeroso. Silva (2012, p. 3) ratifica

Na medida em que as leituras são impostas, objetivando o cumprimento de tarefas puramente escolarizadas, o ato de ler passa a ser compreendido pelos alunos como uma obrigação e as escolhas pessoais dos leitores não são privilegiadas. Essa concepção autoritária da leitura promove um apagamento da voz do aluno enquanto leitor e produtor de textos.

A leitura literária tem passado por momentos críticos nas escolas, pois alguns professores vêm usando-a de forma um tanto desprivilegiada, de maneira a colocá-la entre os alunos como um fardo a ser levado durante anos e anos de escola. Nesse sentido, não existe de fato uma interação entre texto-autor-leitores, o que deveria ser valorizado em sala de aula, porque através dessa interação o aluno vai demonstrar o desenvolvimento das aptidões do senso crítico, socializar suas ideias e valores entre os demais da sua turma. Kleiman (1996, p. 24) nos diz que "é durante

a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto".

Trabalhar a leitura literária na sala de aula é uma prática muito importante, tanto para o aluno quanto para o professor, porque ambos serão beneficiados, uma vez que facilitará o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o que observamos *in loco* foi a leitura literária apenas mostrada em livros didáticos de maneira mecânica, de modo cansativo e repetitivo, frustrando, ao invés de atrair o aluno para o mundo da leitura. Silva (2012, p. 3) nos diz que:

Outro problema no espaço escolar diz respeito à utilização do livro didático como um instrumento preponderante na exploração da leitura. Os livros didáticos, ao apresentarem, em sua maioria, a compreensão textual com base em esquemas de interpretação preestabelecidos, restringem a recepção do aluno-leitor, uma vez que não lhe é dada a oportunidade de manifestar a sua leitura.

É importante ressaltar que, para alguns alunos, a leitura literária é algo inexistente, para outros a leitura literária possui palavras complexas o que dificulta muito a fruição do texto leitura, por isso a razão de não ler. Lembramos, porém, que algumas escolas contribuem bastante para que isto aconteça, pois a mesma não cumpre o seu papel de facilitar a entrada da leitura literária no cotidiano dos alunos.

Fica claro que essa distância dos alunos com relação à literatura provém de um ensino mecanizado, com qual estamos acostumados a ensinar e a obter informações, buscando sempre o caminho "mais fácil", o que é lamentável atualmente, pois estamos em uma era de intensa produção de conhecimento. Este conhecimento, por sua vez, torna-se acessível mediante a leitura enquanto uma prática que deve ser desenvolvida constantemente, pois quanto mais se lê, mais aprendemos a ler. Por isso, despertar o gosto pela leitura também é papel do professor, e um das maneiras para facilitar essa leitura é apresentar ao aluno, sem maiores exigências, o livro, a leitura literária. Foi pensando nessas questões que desenvolvemos uma proposta de atividade com a turma do terceiro e quarto ano do ensino fundamental.

Para intervirmos no contexto analisado nesta pesquisa, elaboramos uma proposta de atividade para a turma da professora titular da turma, a qual também contribuiu com a sua elaboração e desenvolvimento. Assim, pensando nos

problemas de leitura e demais questões sobre o espaço e tratamento do texto literário, formulamos o nosso projeto com o seguinte objetivo geral: fazer com que os alunos possam ser atraídos para a leitura literária e, assim, através desta, desenvolver a criticidade.

A escolha deste tema surgiu de indagações a respeito da recepção da literatura no ensino fundamental, em especial nas séries iniciais. Para alcançarmos o objetivo estabelecido, a nossa proposta de atividade foi dividida em etapas, para que assim pudessemos atender e atentarmos para as necessidades dos alunos com relação à leitura literária.

Nessa primeira etapa, procuramos os livros que seriam expostos aos alunos na biblioteca. Encontramos livros de vários autores, alguns já danificados pelo tempo, outros ainda lacrados. Posteriormente, iniciamos a segunda etapa, ao conversarmos com a turma sobre a leitura. Explicamos quais os benefícios e como podemos desfrutá-los e, para exemplificar melhor, entregamos alguns conceitos de Pennac (1998, p.26). Para o autor, temos alguns direitos ao termos um livro em mãos, dentre eles são:

1. O direito de não ler;
2. O direito de pular páginas;
3. O direito de não terminar um livro;
4. O direito de reler;
5. O direito de ler qualquer coisa;
6. O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível);
7. O direito de ler em qualquer lugar;
8. O direito de ler uma frase aqui e outra ali;
9. O direito de ler em voz alta;
10. O direito de calar.

Ao explicarmos aos alunos sobre seus direitos como leitores, fizemos uma roda de conversa, onde apresentamos alguns livros literários do acervo da escola. Escolhemos um deles para fazermos uma leitura e ouvirmos o que cada um entendeu ou a maneira que interpretou a história.

A terceira parte consistiu na exposição dos livros da própria biblioteca, na entrada da escola, onde os alunos de todas as turmas puderam ver e também pegar alguns livros dando-nos um resultado satisfatório desse trabalho.

Através desse projeto entendemos que a leitura é um veículo de informação e subsídio para alunos e professores, a leitura literária pode ser um meio prazeroso de

aprendizagem. Para os alunos do terceiro e quarto ano do ensino fundamental, a leitura literária é uma fonte de saberes, pois através dela eles podem ampliar seus conhecimentos e moldar sua realidade.

Acreditamos que a leitura é determinante na aprendizagem do ser humano, ela, como meio de disseminação do conhecimento, está intimamente ligada à cultura, hábitos e à história do homem, através dela desvendamos novos mundos e conhecemos o real sentido da expressão diversidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, constatamos a relevância da leitura literária no convívio escolar, pois ela é um subsídio para o desenvolvimento da leitura, acesso e produção de conhecimento e, formação de valores que contribuem para sua formação como ser crítico.

A leitura literária nas escolas deve ser recepcionada de modo a instigar nos alunos a busca incessante pelo conhecimento, para isto cabe ao professor e demais profissionais (gestores, coordenadores, supervisores, dentre outros) planejar estratégias que facilitem este acesso. Por se tratar de uma leitura com várias formas e linguagens, a leitura literária é também uma possibilidade de diálogo entre as várias disciplinas.

Através da proposta de atividade desenvolvida mostramos ser possível introduzir a leitura literária em sala de aula e motivar o alunado para novas leituras, as quais contribuirão, de forma determinante, na ampliação da sua visão de mundo.

Desse modo, podemos dizer que os adolescentes realizam suas leituras de forma produtiva quando são atraídos por determinadas tipologias, tem maiores possibilidades de inseri-las à sua realidade.

Entendemos que exista uma grande necessidade de implementação da leitura literária nas aulas, para tanto, faz-se necessário recursos, procedimentos metodológicos e investimento na formação e valorização docente, pois é imprescindível ter professores leitores e conhecedores do universo literário para formar alunos leitores, críticos e participativos.

6 REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A Biblioteca na Escola. In: NEY, Alfredina et al.. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo:Edições Loyola, 1998.

BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores**. Ministério da Educação básica. Secretária de Educação básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. 3ºed. Ática. São Paulo, 1985.

KLEIMAN, A. MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Literatura Ensino e Pesquisa**. 3ºed. Pontes Editora. São Paulo, 2008.

_____. **Oficina de Leitura Teoria e Prática**. 3ºed. Pontes Editora. São Paulo, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ºed. Ática. São Paulo, 2008.

MARINHO, Marildes (org.). **Ler e Navegar**. Espaços e Percursos da Leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

MEIRLLES, Elisa. **Literatura muito prazer**. Nova Escola. Agosto, 2010. p. 49 a 54

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SANTOS, Tatiana Soares dos. **Leitura interdisciplinar**. Relato de experiência. UniLEC: Guarabira, 2010.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Lílian Lopes Martin da. **A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ANEXO A – Uma proposta de Leitura

Escola Estadual de Ensino Fundamental Sívio Porto

UMA LEITURA PRAZEROSA

Hosana Jerônimo de Sena

PILÕEZINHOS-PB
2010

Uma proposta de leitura
Tema: Uma leitura prazerosa

PROBLEMÁTICA:

O sujeito precisa ser capaz de atender e conhecer a linguagem e demandas de leituras e escrita cada vez mais diversificada e sofisticada. Mas, como a escola pode contribuir para o contato das crianças com a leitura literária e a formação do leitor?

JUSTIFICATIVA:

A preocupação com o desenvolvimento do conhecimento justifica-se pela contribuição indispensável que as práticas de leitura assumem desde a infância na formação de leitores. Diante disso, o desafio é trabalhar com crianças do Ensino Infantil o prazer da leitura ainda na primeira fase. Para tanto, é viável a parceria de todos escola e família que juntas podem despertar no alunado a paixão por livros.

OBJETIVO GERAL:

- Integrar família e escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras despertando o gosto, prazer e interesse pela leitura por meio da realização do projeto Uma leitura prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Colocar o aluno em contato com variados livros;
- Desenvolver a linguagem verbal do aluno;
- Motivar o aluno a querer ler;
- Desenvolver a paixão por livros;
- Atender a demanda atual de formar leitores apaixonados pelo ato de ler.

METODOLOGIA:

A princípio será feita uma visita à biblioteca com os alunos, para que os mesmo possam ter um contato direto com os livros, depois faremos uma apresentação do filme “viagem ao centro da terra. As atividades seguintes serão

feitas em sala de aula, a partir da leitura de um tipo de texto a cada semana/ aula serão desenvolvidas todas as atividades propostas.

RECURSOS: Livros, textos diversos, som, TV, DVD.

DURAÇÃO: 19 de julho a 23 de setembro.

AValiação:

Será feita por meio de observação das atividades propostas juntamente com a professora titular ao término da duração prevista para a aplicação do projeto, haverá uma avaliação geral de forma coletiva com a turma.